

# Através dos Olhos do Artista

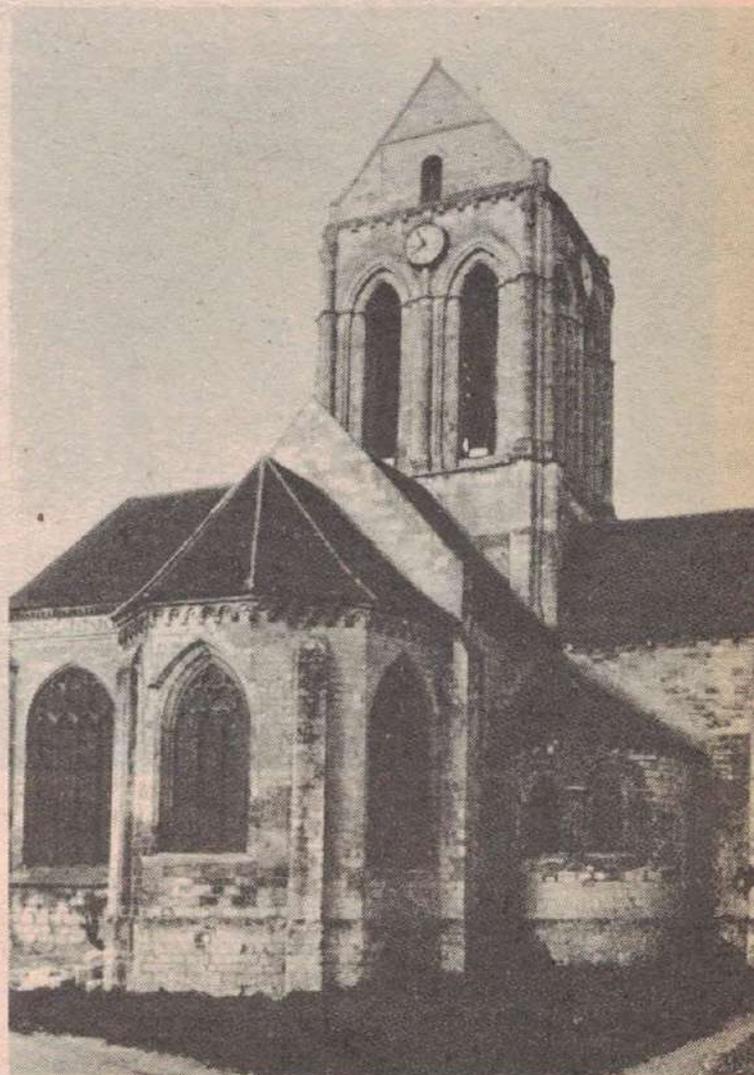
*Um estudo de contrastes: veja como diferem estas cenas, capturadas em tinta e, mais tarde, em filme*

**A**O PINTAR uma paisagem, o artista transmite algo bem diferente do que a maioria de nós vê. Ele rearruma, simplifica, destaca, modifica, a fim de fixar o que *sua* óptica apreende. Mas em que o quadro difere na cena real do que apareceria numa fotografia?

O Dr. Leopold Reidemeister, famoso historiador de arte alemão e diretor de museu, há anos passou a se interessar por essa pergunta e procurou a resposta. Munido de uma câmara, correu durante semanas arredores de Paris, onde Van Gogh, Cézanne, Monet, Renoir e outros haviam montado seus cavaletes. Sempre que possível, buscava condições idênticas de tempo, hora do dia e estação do ano em que o artista trabalhara. Os resultados \* dão-nos a rara oportunidade de comparar o que o artista *estava olhando*, quando misturava as tintas em sua paleta, com o que finalmente *pintou*.

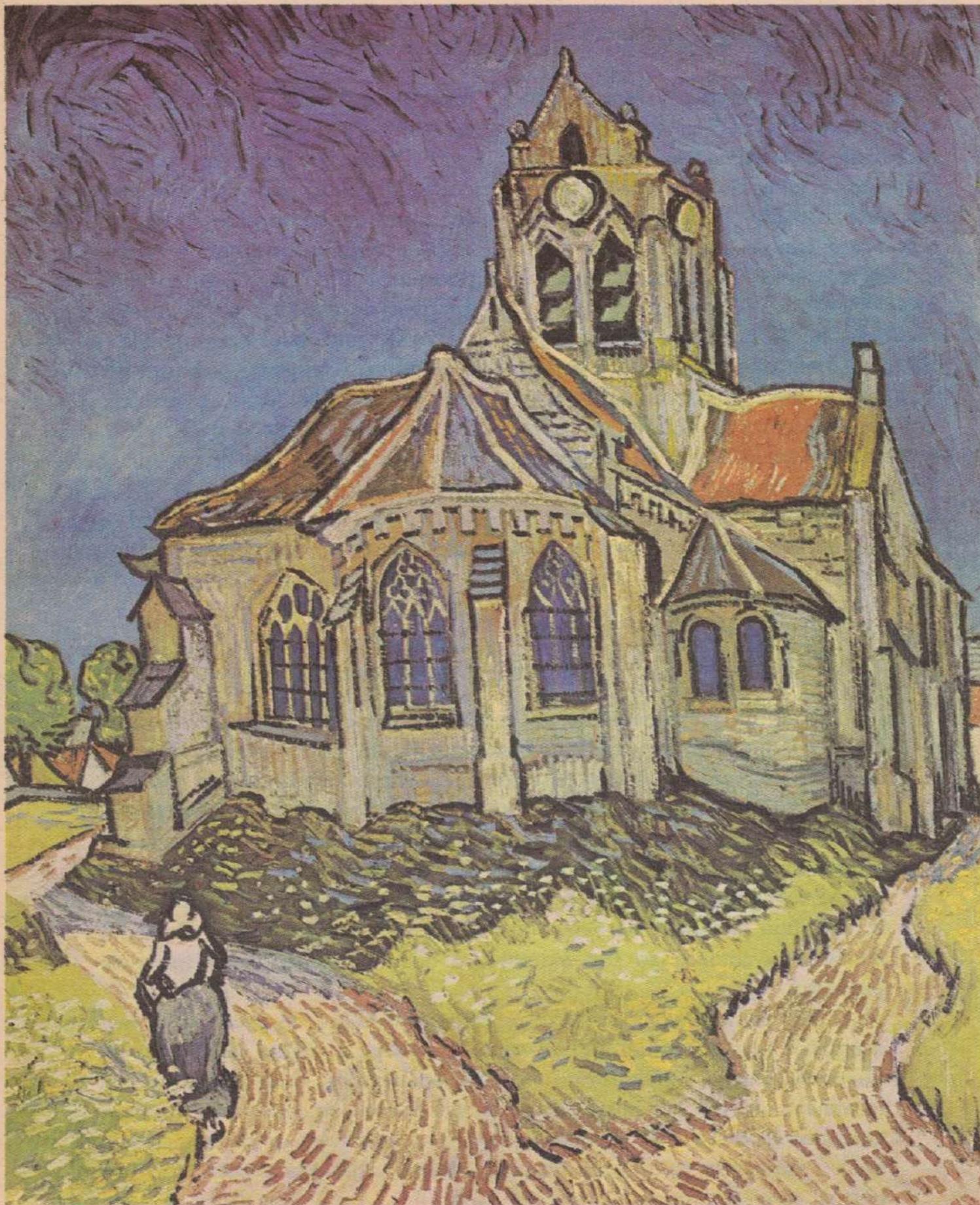
O estudo dessas reproduções auxilia-nos a penetrar no mistério do

\* Publicados em seu livro *Auf Den Spuren der Maler der Ile de France* (Nas Pegadas dos Pintores da Ile de France), © 1963 de Verlag Ullstein GMBH, editado por Propyläen Verlag, Berlim.



*A Igreja de Auvers vista através da lente realista da câmara fotográfica*

espírito criativo e a descobrir que o artista não só pinta a aparência de alguma coisa, mas o que acredita ser a sua essência. Seu gênio interpretativo dá-nos um modo novo de compreender o mundo.



MUSEU DO LOUVRE, PARIS

## Vincent

VINCENT VAN GOGH (1853-1890) estava dividido entre a autodestruição causada por sua doença mental e a paixão de pintar. Sua vibrante Igreja de Auvers parece fremir e pulsar com o tumulto interior do artista. Agora compare a tela com a calma linear da foto na página ao lado

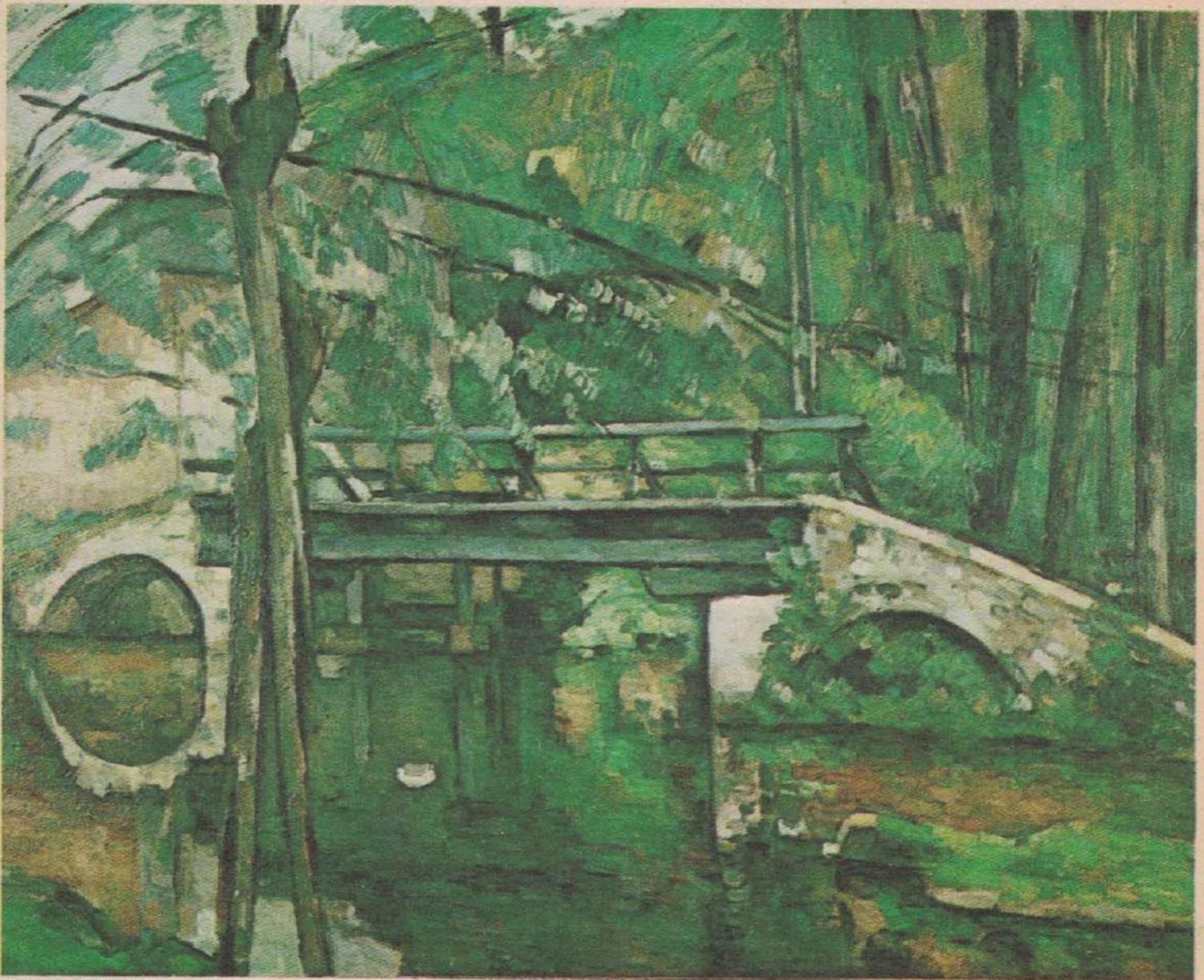


MUSEU DO LOUVRE, PARIS

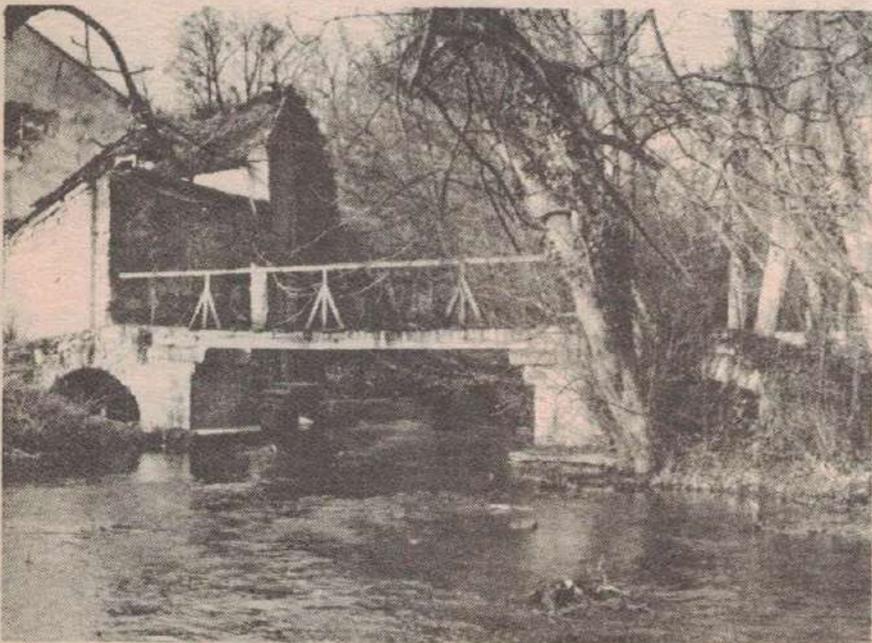
COROT

*CAMILLE COROT (1796-1875) tornou-se famoso por suas suaves paisagens rurais, como esta sua interpretação da Ponte de Mantes, uma construção medieval sobre o Sena, a oeste de Paris. Compare a serenidade tranquila e poética desta cena com a foto à direita*





MUSEU DO LOUVRE, PARIS



*Paul Cézanne*

PAUL CÉZANNE (1839-1906),  
geralmente considerado o pai  
da pintura moderna,  
tomou como matéria-prima  
a forma e a cor dos objetos  
e os reestruturou em planos  
brilhantes e rítmicos. Assim, a  
sua Ponte de Maincy nos dá  
uma visão ao mesmo tempo  
depurada e simplificada da cena  
fixada pela câmara fotográfica



MUSEU DE BELAS-ARTES, REIMS

C. Pissarro

CAMILLE PISSARO (1830-1903) retratou Paris por volta de 1900 na sua L'Avenue de l'Opéra. Em carta ao seu filho, escreveu: «Encontrei um quarto de hotel com uma vista magnífica. Talvez não seja muito estético, mas estou fascinado com a possibilidade de pintar essas ruas de Paris, geralmente descritas como feias, mas que, na verdade, são tão prateadas, luminosas e animadas.» Confronte a espontaneidade desta cena com a foto à direita, provavelmente tirada do mesmo quarto

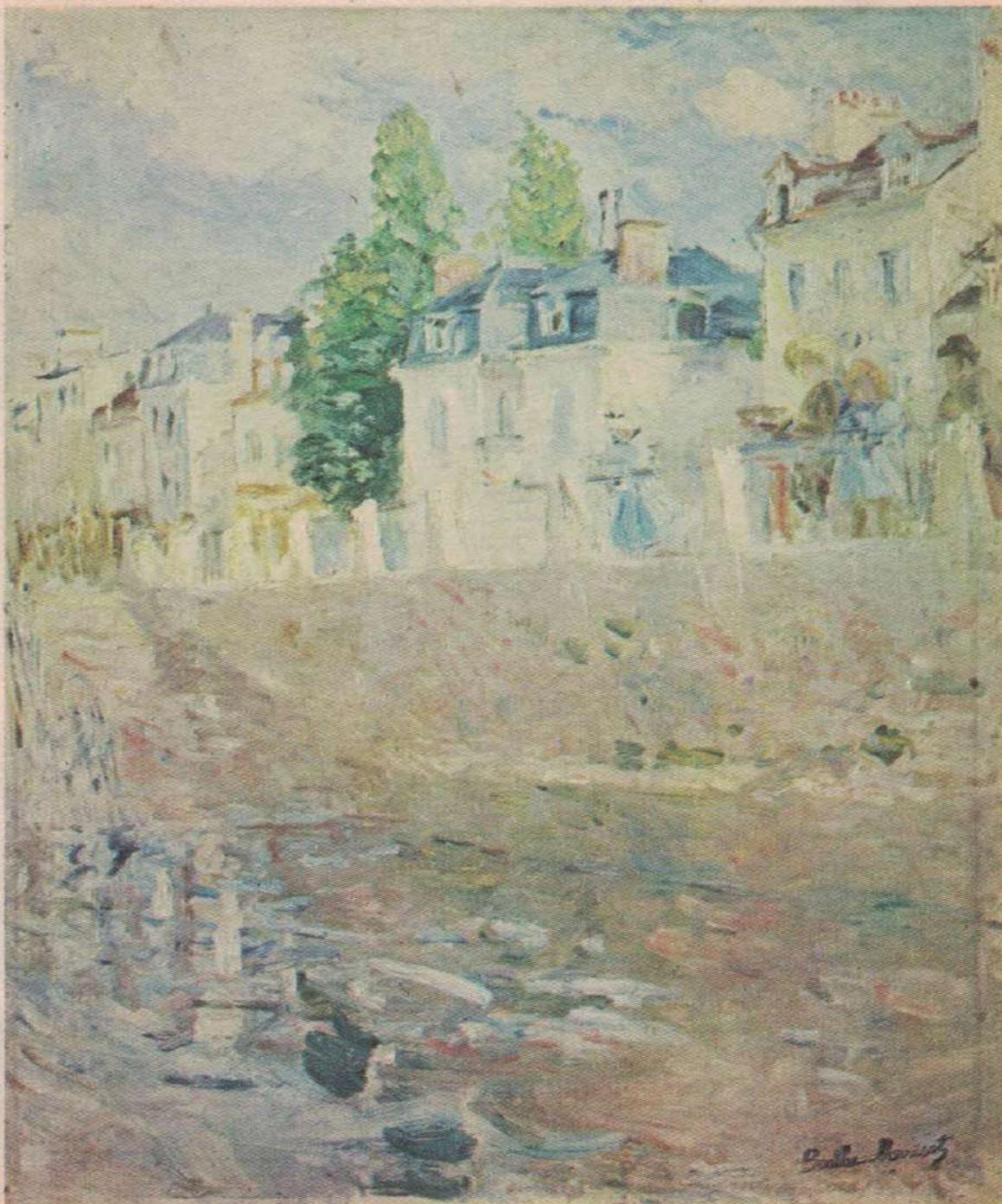




*Berthe Morisot*

BERTHE MORISOT (1841-1895),  
cunhada de Manet, foi a  
primeira impressionista.  
No verão de 1883, ela  
sentou num barco e pintou  
Margem do Sena em Bougival,  
captando uma atmosfera de  
ensolarada tranquilidade  
que escapa completamente  
à lente da câmara fotográfica

GALERIA NACIONAL, OSLO



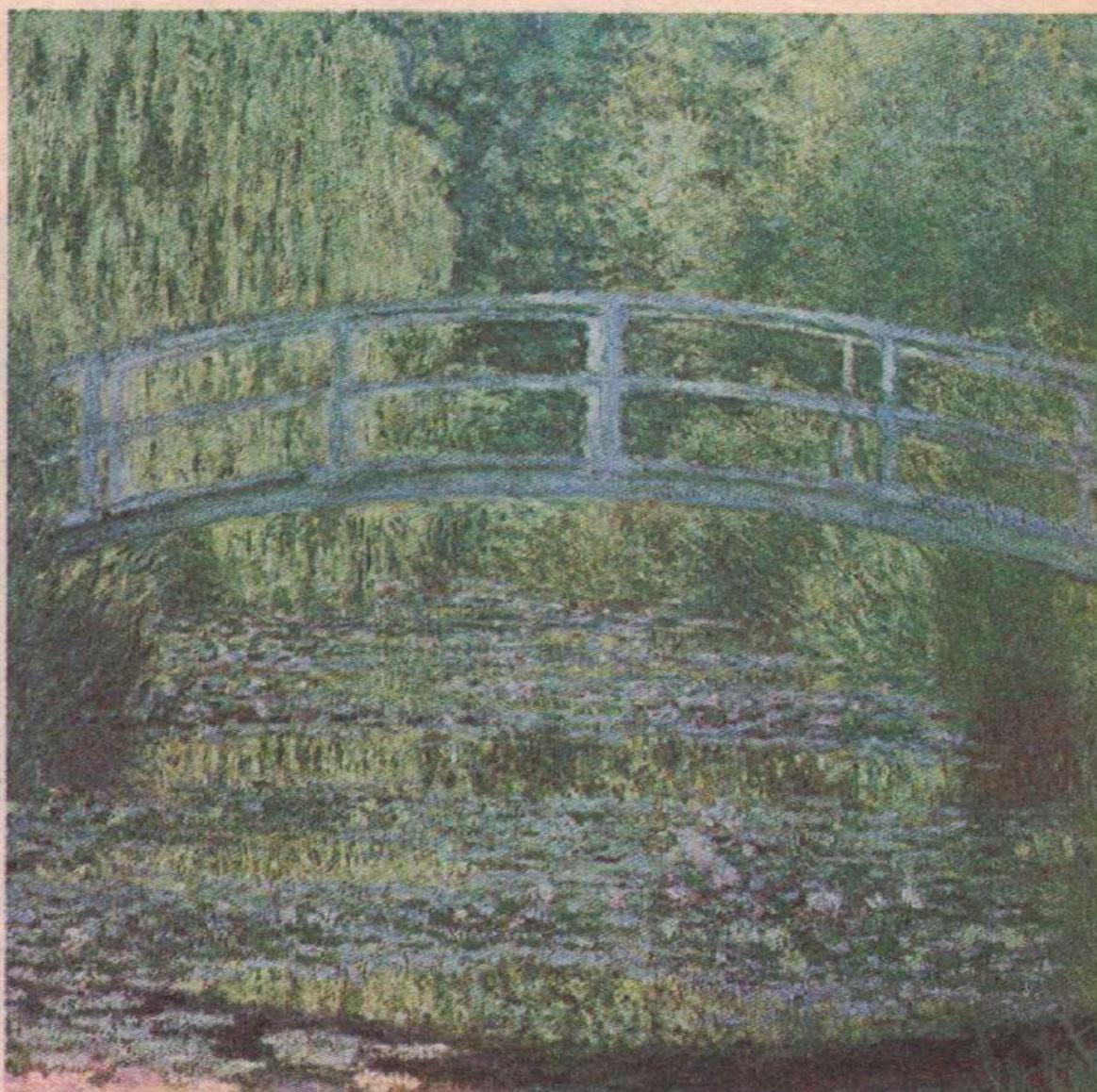
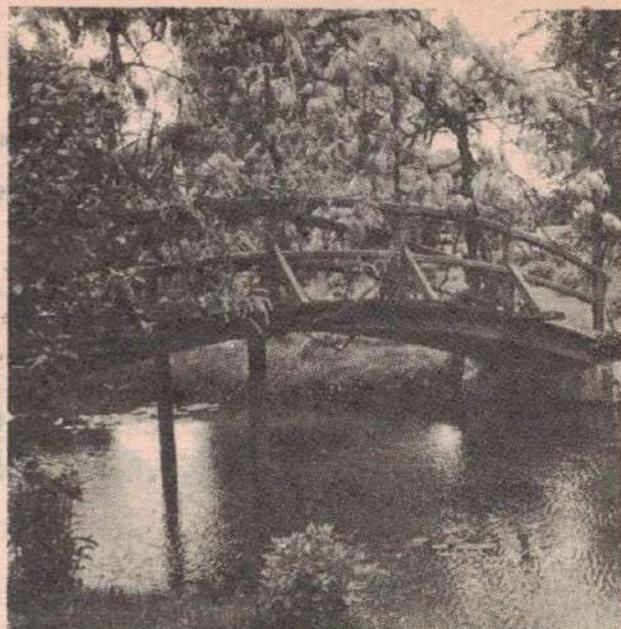


MUSEU DE BELAS-ARTES, LILLE

## Renoir

AUGUSTE RENOIR (1841-1919), pioneiro do impressionismo, era um homem apaixonado pela vida e pela luz. Onde uma alma mais prosaica talvez visse apenas uma estrada rural comum, ele via uma cena de luminoso encanto. E assim, num dia de verão na década de 1870, armou seu cavalete e extraiu a essência brilhante da Estrada de Versailles em Louveciennes





COLEÇÃO DA SR.<sup>a</sup> ALBERT D. LASKER

*Monet*

CLAUDE MONET (1840-1926), como Renoir, um influente impressionista, era fascinado pela maneira efêmera com que a luz brilhante do sol borra e suaviza nossa apreensão dos contornos de uma cena. Nesse sentido, o seu *Nenúfares* é mais «realístico» que a foto tirada no mesmo local

# Entre Aspas

CONTAR cabeças não é a forma ideal de governar, mas sempre é melhor que cortá-las. — L. H.

TODO o mundo tem de ser alguém para não se sentir ninguém. — M. J. F.

É INÚTIL responsabilizar uma pessoa pelo que possa ter dito enquanto loucamente apaixonado, bêbado ou em campanha eleitoral. — B. B.

ALGUNS vão pela vida obtendo resultados; outros, sofrendo consequências. — E. S. J.

OS EXTREMISTAS acham que «comunicar-se» é estar de acordo com eles. — L. R.

ESTA é a era da velocidade. A impossibilidade de ontem é o luxo de hoje e a necessidade de amanhã. — E. W.

ÀS VEZES é difícil reconhecer uma oportunidade quando se está procurando um golpe de sorte. — M. C.

QUEM dera que ainda restasse, hoje em dia, pelo menos *alguma coisa* que pudesse ser honestamente considerada imencionável. — L. B.

A ARTE de viver consiste em saber-se distinguir entre os impulsos que devem ser obedecidos e os que devem obedecer. — S. J. H.

MEIA-IDADE é quando já se faz exercício bastante apenas fugindo às pessoas que acham que deveríamos fazer mais. — F. P. J.

O MARAVILHOSO nos milagres é que às vezes acontecem.

G. K. Chesterton

O OTIMISTA antevê a cicatriz no lugar da ferida. O pessimista ainda vê a ferida sob a cicatriz. — E. S.